

ACDF quer representação política

O presidente, Lindberg Cury, afirma que o objetivo será alcançado. "É tudo uma questão de tempo", diz, otimista

Lindberg Aziz Cury é, indiscutivelmente, um dos líderes da cidade, como presidente da Associação Comercial do Distrito Federal. E a ACDF, como Brasília, comemora 20 anos de idade. Para Lindberg, a ACDF é diferente de todas as associações comerciais do País porque "como em Brasília não existe o poder legislativo, a entidade, que tem como principal objetivo os interesses da classe, é a caixa de ressonância dos problemas da cidade. Com uma vasta programação de apoio aos seus associados, que hoje são em cerca de cinco mil, principalmente ao pequeno varejista, a ACDF luta também pela representação política de Brasília, o que Lindberg considera apenas "uma questão de tempo". Falando sobre os problemas que o Distrito Federal enfrenta pelo seu crescimento desorganizado, Lindberg encara com muito otimismo a ampliação da Amazônia Legal que, segundo ele, trará diversos benefícios à região geoeconômica do DF, desde que "haja um maior incentivo à Sudeco".

Criada há 20 anos, a ACDF é uma entidade mais representativa de Brasília e em sua sede diversas conferências e debates sobre os problemas brasileiros são comuns, sempre com um convidado especial, como o atual governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf, Magalhães Pinto e diversos ministros, sociólogos, economistas etc. Essa programação de debates e conferências foi uma das formas que Lindberg criou para unir os associados e a sociedade brasileira em geral. A história da Associação Comercial do Distrito Federal é, segundo Lindberg, muito longa e o destaque é dado à gestão de Vicente de Paulo Araújo.

"A Associação teve todo o apoio das diretorias passadas, como tem hoje, para conseguir ser o que ela é hoje. Todos os presidentes sempre elevaram o nome da entidade e o que estamos fazendo é seguir este caminho. Vamos começar destacando a gestão de Vicente de Paula porque a história da ACDF em seus vinte anos de fundação é muito longa". Entre os destaques que Lindberg faz à gestão de Vicente de Paula, que durou sete anos e meio, estão: a construção de cerca de dois mil apartamentos através da cooperativa habitacional criada pela Associação, a criação da Federação do Comércio e da Federação das Indústrias - Fibra - e a construção do Palácio do Comércio que funciona no Setor Comercial Sul. "Outro destaque foi o ENSEPRON - Encontro Nacional para Resolução dos Problemas dos Menores - que trouxe a Brasília diversas autoridades identificadas com esse assunto, cujas teses, depois de defendidas, foram enviadas às autoridades."

Lindberg Aziz Cury, que foi eleito em fevereiro de 1977 para a



Lindberg: Ampliação da Amazônia Legal beneficiará região geoeconômica do DF

presidência da ACDF, criou, como seu primeiro ato, diversas Associações Comerciais nas cidades-satélites e mais a Confederação das Associações Comerciais e Industriais do DF. "Uma das minhas principais preocupações quando assumi a ACDF foi a de motivar os associados e de levar para dentro da nossa sede os empresários de um modo geral e os profissionais liberais; então, passamos a fazer diversos debates e conferências sempre envolvendo temas da atualidade. Hoje em dia, quando realizamos esses debates, contamos sempre com um grande público."

Na gestão de Lindberg muitos pontos podem ser destacados e entre eles está a criação de convênios com hospitais, laboratórios, casas comerciais e hotéis. "Todos os nossos associados gozam, além de um tratamento especial, de descontos de até 80% em farmácias, hospitais, casas comerciais e de descontos em até 20% nos hotéis do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte."

Uma antiga aspiração dos empresários, a criação do Tribunal Regional do Trabalho, é uma das batalhas da ACDF. "Através de debates, nós estamos sensibilizando a comunidade e as autoridades envolvidas nesse setor e estamos também fazendo diversos contatos. Em breve teremos um TRT em Brasília, com jurisdição para Goiás e Mato Grosso. Nesse item devemos ressaltar o trabalho atuante da OAB-DF."

RUA DE PROMOÇÕES

Uma criação da ACDF para seus associados foi a "Rua de

Promoções", que começou na 304/305 Sul e hoje se estende à diversas quadras comerciais. Em determinadas ocasiões, principalmente as de festas de final de ano, dia das mães, dia das crianças e dia dos namorados, os comerciantes oferecem suas lojas, fazem descontos especiais, colocam pipoqueiros nas ruas e, com isso, "atraem os consumidores, conquistam o mercado". Para que isso aconteça, a ACDF promove cursos onde explica a todos os comerciantes como devem fazer essa "chamada" aos consumidores. "Hoje essa promoção se estende à muitas quadras e com grande sucesso".

Lindberg conta que, com a vinda de hipermercados para Brasília, a ACDF teve mais uma oportunidade para servir seus associados e juntamente com o Governo, fez uma campanha para a formação de uma cooperativa de compras. "Essa foi uma fase de crise. Vieram os grandes supermercados e o pequeno varejista entrou em problemas porque ele comprava mais caro e, naturalmente, vendia mais caro. Na ocasião, a ACDF fez um estudo para uma cooperativa central de compras e no desenrolar dos estudos, o Ministro Alison Pauninelli nos convidou para que nos uníssemos à Cobal, para implantação de cadeias voluntárias. Um trabalho extenuante foi feito, através de visitas às cidades-satélites - no sentido de conscientizar o varejista de sua adesão. O princípio básico constava de um treinamento especial ao varejista adequando o seu pequeno comércio para receber, pelo preço dos grandes centros, os produtos que seriam revendidos à população mais carente. Além de resolver um



problema social, estava sendo dada uma oportunidade ao varejista de um maior lucro e uma maior participação no panorama comercial. Essa campanha hoje em dia recebe o nome de Rede Somar".

Quando fala nesta campanha, Lindberg lembra de outra, a de Orientação e Defesa do Consumidor, - a campanha da Pechincha. Em sua opinião a campanha feita pelo Governo, em 1978, não tinha os métodos certos, e mostrava que o empresário, era o único culpado pelo aumento dos custos das mercadorias e colocava o pequeno varejista como um marginal. "Iniciamos uma campanha aqui em Brasília e que depois teve repercussão nacional, mostrando que a coisa não era daquele modo, que muitos fatores influenciam quando há um aumento de preços, e então os métodos foram mudados".

REPRESENTAÇÃO POLITICA

Uma das antigas preocupações da ACDF, é também uma grande preocupação para o seu atual presidente, Lindberg: a representação política para Brasília. Em novembro de 77, a ACDF realizou um Simpósio sobre os problemas do Empresariado do DF, que teve em seu temário pontos como valorização do comerciante, unificação da classe e dinamização de empréstimos. Esse Simpósio culminou com a carta - documen-

to, "A Proclamação de Brasília". No início do mandato de Lindberg, a ACDF fez uma pesquisa de opinião que teve o seguinte resultado: nove entre dez brasilienses queriam a representação política para a cidade. "Com isso, nós vimos que tínhamos uma obrigação para com a comunidade. Antes do Simpósio fizemos uma reunião com os líderes de diversas categorias e elaboramos um documento que foi aprovado por unanimidade no Simpósio. Esse documento é a carta "A Proclamação de Brasília", que teve grande apoio da imprensa e das autoridades".

Com esta carta foi deflagrada a campanha pela representação no DF. "O objetivo é dar a cerca de cinco mil eleitores o direito de sentar à mesa de decisões e de definir seu próprio futuro. O programa visa em primeira instância a representação a nível de deputados e senadores, sendo o governador, por se tratar de área de segurança nacional, escolhido pelo Presidente da República."

O documento foi entregue às autoridades que, segundo Lindberg, apoiavam a causa. A tese foi apresentada pelo senador Catete Pinheiro, mas "devido à sua inoportunidade," foi retirado aguardando uma ocasião mais propícia. "Ela será apresentada agora, no governo João Figueiredo. A representação está mais adequada dentro de um clima de abertura. Nós levaremos novamente o documento ao plenário, porque a comunidade nos dá força para isso. Na minha opinião pessoal, a representação política é apenas uma questão de tempo. "A ACDF está fazendo um trabalho

de esclarecimentos, através de debates, com as principais lideranças de Brasília, que deve culminar com uma grande concentração pública ainda este ano, manifestando o interesse do brasiliense."

Lindberg espera ter na campanha para a representação política o mesmo sucesso da campanha feita pela ACDF: "um brasiliense para o governo de Brasília". "Quando foi a época da sucessão no governo do DF sentimos que tínhamos que fazer um movimento para participar dessa sucessão. Queríamos um governador que já morasse em Brasília, que estivesse à par dos nossos problemas e anseios, e o presidente João Figueiredo indicou Aimé Lamaison, que já residia em Brasília há oito anos. Ele, em seu primeiro pronunciamento, afirmou que seu secretariado seria formado por pessoas intimamente ligadas aos problemas da cidade".

BRASILIA COM 20 ANOS

Lindberg mora em Brasília desde 1961 e afirma que "apesar do que dizem", a cidade é humana e tem possibilidade de resolver seus problemas assim que seja feito um

programa para manter o homem junto à terra. Em sua opinião, Brasília não atingiu todos os critérios de justiça devido a seu crescimento desorganizado". Houve preocupação das autoridades em dar um melhor padrão de vida aos habitantes da Capital, mas com o crescimento populacional desproporcional isso não foi possível. Hoje temos vários problemas na cidade e os principais são o de transporte e de habitação. O mercado de trabalho, se comparado com outras cidades, é relativamente bom, mas com a desativação da indústria de construção civil será necessário criar trabalhos, principalmente na região econômica do DF, procurando a fixação do homem à terra".

Segundo Lindberg, Brasília não se tornará uma megalópole, como Rio de Janeiro e São Paulo, desde que um programa de fixação à terra seja bem feito. "Assim teremos um crescimento racional da cidade minimizando seus problemas básicos". Para ele o primeiro passo está sendo dado com o programa de ampliação da Amazônia Legal, onde se procura através de captação de recursos dos incentivos fiscais a criação de núcleos industriais e agrícolas visando a exploração de recursos naturais da região". Com a criação do Banco de Desenvolvimento Regional, devidamente acionado à Sudeco, e ainda contando com os programas do governo para esta região, teríamos condições de fixar o homem à terra, dando-lhes casa e trabalho, criando no coração do país um Brasil tão grande quanto almejamos". O presidente da Associação Comercial do Distrito Federal alerta para que o projeto da ampliação da Amazônia Legal incentive também a Sudeco, órgão responsável pela região Centro-Oeste. "A Sudeco tem que ter mais apoio por que ela é a responsável direta pela nossa região. Será muito bom termos também a SUDAM, mas não podemos esquecer de dar mais incentivo à Sudeco".

Para o aniversário de Brasília, a ACDF ainda não tem nenhuma programação especial, mas seu presidente afirmou que está à disposição do Departamento de Turismo, e que irá apoiar todas as manifestações comemorativas. "Estamos integrados nos festejos e esperamos uma programação do Detur para poder ajudar".

Compareça aos estádios